

## FAÇA VOCÊ MESMO COM GIL BRANDÃO

*Do it yourself with Gil Brandão*

Maria Helena Ribeiro de Carvalho, Mestranda UNICESUMAR/UEM<sup>1</sup>.  
marihelenribeiro@yahoo.com.br  
Linke. Paula Piva. Mestre. PROCAM – USP/<sup>2</sup>.  
paulapivalinke@usp.br

**Resumo:** O presente artigo visa relatar a reflexão e análise do resgate de uma metodologia de ensino usada pelo modelista Gil Brandão nos anos 1960, faça você mesmo a sua roupa como experimentação em sala de aula. A modelagem como uma disciplina teórico-prática, exige do professor a escolha de uma metodologia que associe o desenvolvimento do molde com o modelo desejado e a confecção da peça.

**Palavras-chave:** Moda; Modelagem plana; Ensino; confecção.

**Abstract:** This article aims to describe the reflection and analysis of rescue of a teaching methodology used by the modeler Gil Brandão in the 1960s, make yourself your clothes as experimentation in the classroom. The model as a theoretical and practical discipline, teacher requires the choice of a methodology involving the development of the mold with the desired model and the making of the piece.

**Keywords:** Fashion; flat pattern; Teaching; confection.

### 1. Introdução

O ensino de algumas disciplinas do curso de moda mostra-se um verdadeiro desafio para alguns professores, especialmente aquelas que exigem do aluno não somente o conhecimento teórico, mas a aplicação desse conhecimento na prática. Uma dessas disciplinas é a modelagem, que exige que o aluno compreenda como transformar um desenho em molde.

Pensando no ensino aprendizagem, cabe aqui destacar o trabalho do modelista Gil Brandão, que lançou encartes em jornais com o título “faça você

---

<sup>1</sup> Graduação em MODA pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. ESPECIALISTA em Moda :Criatividade ,Gestão e Comunicação pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL de 25 anos na área de MODELAGEM PLANA,MOULAGE e CONFECÇÃO do vestuário.

<sup>2</sup> Doutoranda do Procam (USP) com bolsa Capes, desenvolve pesquisa na área do Moda e Sustentabilidade. Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).Graduada em Moda pelo Cesumar.

mesmo”, o que possibilitou as mulheres do período confeccionarem suas roupas em casa.

O objetivo desse texto é fazer um relato de experiência em sala de aula com a disciplina de modelagem e laboratório de confecção, inspirado no trabalho de Gil Brandão. A intenção aqui é mostrar como algumas práticas de ensino podem ser utilizadas para tornar o aprendizado mais prazeroso e frutífero para os alunos e professores, buscando estimular a capacidade do aluno em disciplinas teórico-práticas.

## **2. Gil Brandão e a moda brasileira**

A história da moda no Brasil apresenta uma série de particularidades, principalmente devido ao fato de que o país foi colônia de Portugal. Chataignier (2010) salienta que a produção têxtil começou a se desenvolver após a chegada da família real ao Brasil, lembrando que antes disso, a pouca indústria que aqui havia foi destruída, pois a colônia deveria adquirir tudo da metrópole.

Por volta dos anos de 1800 o Brasil tentava produzir seus próprios tecidos finos, no entanto, D. Maria I mandou destruir toda a indústria da colônia, restando apenas os teares para fabricação de tecidos grosseiros (SILVA, 2009; JOFFILY, 1999). Portanto, o que se consumia no Brasil, em termos de tecidos e vestuário, vinha da Europa, mas não de qualquer lugar, a moda desse período era fortemente influenciada pela França.

O rígido controle de Portugal sobre a colônia a impediu de se desenvolver, mas esse fato muda com a chegada da Família Real ao Brasil em 1808. Momento em que o país terá forte investimento nas artes e no setor de tecelagem, assim como na produção de bens industriais (CHATAIGNIER, 2010). No entanto, há ainda uma forte influência europeia na moda usada no Brasil.

Ainda na década de 1910 todo o estilo de roupa era copiado da Europa, inclusive os tecidos, ainda não havia adaptações para o clima quente do país. Momento em que São Paulo começa a se urbanizar com óperas e teatros, tornando a vida feminina mais agitada (SCHERMES, 2008).

Essa indústria da moda que começou de maneira tímida nos anos de 1940 se intensifica nos anos de 1950, período em que surge uma série de discussões para debater a respeito do mérito da criação. É nesse momento que vão surgir criadores brasileiros que darão início a alta costura no país, são eles: Denner Pamplona, Gil Brandão e Clodovil Hernandez dentre outros (NEIRA, 2008).

Um dos nomes que veio a dar intensa contribuição ao mundo da Moda foi Gil Brandão, Nascido em Pernambuco no ano de 1925 e assassinado em 1982, Gil Brandão, como ficou conhecido, formou-se em medicina e arquitetura.

A importância de Gil para a moda está relacionada ao fato de que ele foi o primeiro modelista a usar os conhecimentos da anatomia humana e das artes visuais, proporcionados pelos saberes da arquitetura para criar roupas e divulgar as modelagens das peças nos jornais e revistas (CARVALHO e LINKE, 2013).

O modelista trabalhou para a revista Fon Fon, para o Jornal do Brasil, no ano de 1959, e foi o primeiro modelista da revista Manequim, em 1965, onde lançou os moldes prontos para roupas, divulgando o uso de moldes com estilo (SABINO, 2007 e BRANDÃO, [s.d]). Pode-se afirmar que Gil foi um dos precursores da moda prêt-à-porter que começou a se destacar no período.

Na revista Fon Fon ele publicou desenhos estilizados, orientando as leitoras de como se vestir com elegância, apresentando junto aos desenhos, dicas de decotes, recortes, estampas e tecidos (CARVALHO e LINKE, 2013).

Através de suas publicações em jornais e revistas, Gil Brandão passou a divulgar tendências de moda e elaborar uma moda com características referentes à cultura brasileira, seu trabalho se destacou não somente pela divulgação de tendências, mas pela precisão e exatidão dos traços e estudos de modelagem (CARVALHO e LINKE, 2013).

Dentre as suas famosas criações destacamos: a blusa listrada com gola e punhos grandes (em 1954); a saia de praia (1957); o vestido saia-balão (ou balonê como conhecemos atualmente) e peças de moda praia (1959) (PASQUAL, 2012, p. 01).

Quando Brandão lançou, através da Revista de Domingo, um projeto gráfico-editorial que visava orientar as mulheres a construir suas próprias peças, a moda brasileira até então representação das roupas francesas, deu início a inovação. Eram lições de corte e costura o mais detalhado possível facilitando a produção das peças de vestuário. Essas aulas de Brandão conquistaram as mulheres leitoras e isto fez com que surgissem mais novidades no jornal.

No Jornal do Brasil, Brandão lançou editoriais como “Aprenda a Costurar”, “Escolha seu Modelo”, “O Modelo da Semana e “Nossas Crianças”. Em cada um, eram encontradas orientações de elaboração de moldes, corte e costura. Brandão ensinava como tirar medidas, traçar os moldes e construir as roupas.

O trabalho ficou evidente nos anos seguintes, quando o modelista publicou mais uma coluna, “Interpretação de um modelo”, onde dicas ilustradas de modelos eram sugeridas às leitoras. Também houve a abertura de um canal interativo com as leitoras na seção “Correspondência de Gil Brandão” onde as mesmas escreviam pedindo opiniões de qual roupa vestir em determinada ocasião ou ainda tirar dúvidas que surgiam no traçado dos moldes e no corte e costura das roupas sugeridas nos editoriais (SANTOS, 2011).

Gil Brandão buscou estimular às donas de casa dos anos 60 a experiência do faça você mesma as suas roupas, dando-lhes aulas de corte-costura através dos editoriais, e com isso provavelmente colaborou com a inclusão de muitas mulheres no mercado de trabalho.

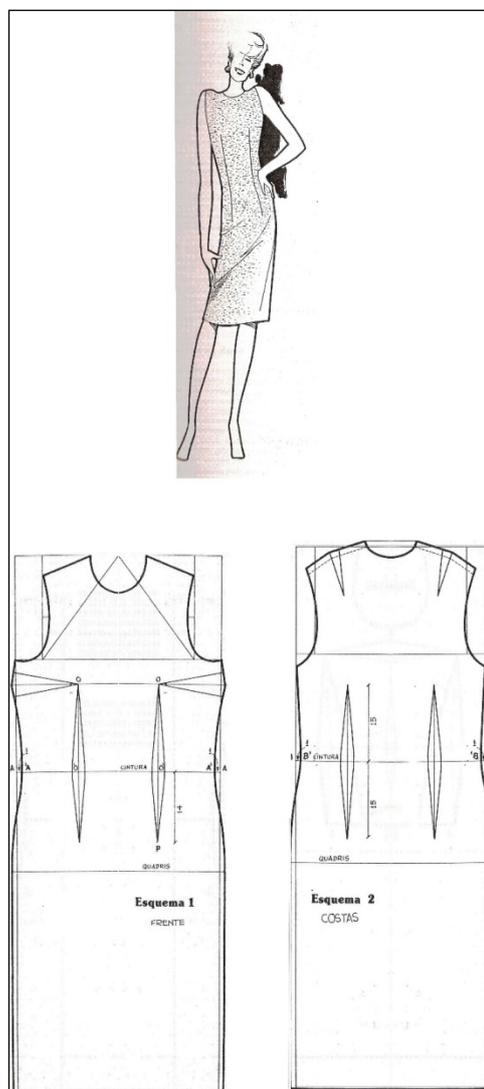
A função de Gil Brandão era orientar as donas de casa a interpretar o modelo da roupa apresentado nas revistas e para tal ensinava a técnica de modelagem plana. A modelagem plana do vestuário apropria-se da geometria descritiva para desenvolver-se. A geometria descritiva é um ramo da geometria que tem como objetivo representar objetos de três dimensões em um plano bidimensional. Seus principais elementos são: ponto, reta e plano (KAWANO, 2008).

Para dar início ao sistema de projeção, há que existir três elementos principais: o objeto a ser projetado, o quadro de projeção e o centro de

projeção. A projeção do objeto é sua representação gráfica no quadro de projeção.

No caso da modelagem plana do vestuário, o objeto a ser projetado sempre é a roupa. O modelista lança o olhar na peça pronta ou croqui e tem que ser capaz de projetar todos os pontos deste para o quadro de projeção. O quadro de projeção pode ser o papel ou o próprio tecido. A figura demonstra a projeção de uma peça do vestuário, no caso um vestido.

**Figura 01:** Projeção de peça do vestuário.  
Fonte: Brandão, 1981.



Para que o modelista de início ao traçado manual faz-se necessários instrumentos como: mesa apropriada, papel, fita métrica, esquadro, curva francesa, curva de alfaiate, compasso, régua, lápis, borracha, cola, carretilha e

tabela de medidas. E para criar um molde de qualidade é indispensável conhecer o corpo que irá vesti-lo o que vem de encontro com a afirmação de Grave (2004), precisa-se ler as linhas do corpo e as linhas do vestuário adequando-as à sua finalidade para alcançar um bom resultado ergonômico.

Nas palavras de Heinrich (2005, p. 27), “as medidas classificam em: fundamentais (circunferência do busto, da cintura e dos quadris); auxiliares (ex.: medida do ombro, largura da frente e altura do busto)”. Partindo da tabela de medidas e dos cálculos básicos necessários o modelista traça um retângulo com o comprimento desejado na peça por largura igual metade do quadril, isto quando se trabalha com o diagrama, frente ou costas, inteiro (ver figura).

Para conseguir o ajustamento do tecido ao corpo utilizam-se as pences. As pences têm forma de triângulo sendo que o seu ápice localiza-se no ponto de maior saliência do corpo e a abertura, também chamada de profundidade, na linha de redução do volume. Quanto maior for a saliência, maior será a profundidade do triângulo (OSÓRIO, 2007).

Após a transformação do croqui no diagrama planificado o modelista recorta estes em partes de moldes, que unidos poderão revestir o corpo humano. O molde deve conter: piques para indicar pences ou o local de união de partes do molde, indicações de bolsos, referência, tamanho, localização do centro frente e costas; número de vezes a ser cortado, sentido correto do fio, data do desenvolvimento da modelagem e assinatura do modelista (HEINRICH, 2005).

O molde que não inclui margens de costura e apenas o mínimo de folga de movimento é chamado de base. A base representa a estrutura básica do corpo humano e é a partir dela que são feitas interpretações para se chegar à modelagem de uma roupa específica. A alteração da base, em concordância com o modelo desejado, recebe o nome de molde final ou de estilo, e este possui margens de costura (OSÓRIO, 2007).

Faz parte da modelagem, também, o sistema de redução e ampliação, ou seja, a transformação dos moldes nos diversos tamanhos a serem fabricado.

Através de suas publicações em jornais e revistas, Gil Brandão passou a divulgar informações de como fazer as mensurações do corpo para encontrar

as medidas necessárias para a construção das peças de roupas e ainda ensinava o passo a passo de como traçar diagramas e de como retirar a base do molde para em seguida fazer a interpretação do modelo.

Cabe destacar também a importância de suas publicações que servem de base para muitos modelistas na atualidade, desta forma, pode-se compreender o método de modelagem desenvolvido por ele como um saber fazer que faz parte de uma cultura brasileira e que ainda se mantém presente.

O legado de Gil Brandão, seu método de modelagem, aulas de corte e costura, e encartes publicados referem-se ao desenvolvimento de uma nova era para a moda brasileira, onde o saber fazer, cortar e costurar sua própria roupa com estilo, passou a fazer parte do dia-a-dia das leitoras de suas publicações.

### **3. O “faça você mesmo” aplicado a sala de aula**

O trabalho de Gil Brandão não se refere unicamente aos vários livros e encartes que ensinam a modelar, mas sim a uma vasta extensão de conhecimentos ligados ao ensino da modelagem.

Atualmente esses conhecimentos são fundamentais para obter o bom corte de uma peça de roupa e o modelista é um profissional excepcional para a indústria da moda. No entanto, formar esses profissionais não é uma tarefa fácil, pois é necessário professores qualificados, bons laboratórios e alunos interessados no assunto.

Somados aos fatores expostos ainda existe a dificuldade que muitos alunos encontram no aprendizado desta matéria. Essa dificuldade tem como principal fonte o aspecto emocional, vez que, devido a falsa percepção de que modelagem é uma matéria de elevado grau de dificuldade, muitos alunos desenvolvem um bloqueio em relação ao seu aprendizado, sendo que tal bloqueio é potencializado quando se deparam com uma forma de lecionar que envolve apenas teorias sem aplicações práticas em suas vidas.

Diante deste cenário, não é raro que os alunos de modelagem se sintam desmotivados a aprender esta matéria que se mostra tão importante para a vida pós academia.

No entanto, essas dificuldades foram superadas na Universidade Estadual de Maringá, onde a professora responsável pela disciplina de Modelagem desenvolveu a atividade “faça você mesma a sua roupa”. Inspirada no trabalho de Gil Brandão, a professora buscou resgatar nos alunos a proatividade, incentivando-os a modelar e costurar roupas dentro dos laboratórios da universidade, que pudessem ser usadas por eles posteriormente.

Na disciplina de modelagem plana o aluno aprende a traçar o diagrama da roupa baseado em tabelas de medidas usadas como referências e muitas vezes fica restrito somente a esse ensino sem saber aplicar esse conhecimento quando se refere a sua própria roupa, a sua própria medida. Tendo por base esse problema, ao trabalhar a sua própria roupa, em um primeiro momento é necessário a mensuração do corpo. Em dupla os alunos fizeram a medição dos corpos e foram anotando as medidas em um caderno, formando assim a sua própria tabela de medidas. Feito isso foi pedido para que os alunos folhassem revistas e encontrasse modelos de seu interesse para confecção da sua própria roupa.

Após essa fase os alunos deviam analisar o modelo e verificar todos os detalhes tais como: pences, recortes, franzidos, pregas, bolsos e caimento da peça para a escolha do tecido. Após a escolha do tecido o aluno podia pensar a modelagem pois o traçado da modelagem depende do material a ser usado.

Na matéria de Modelagem Plana pensou-se no modelo, na cor e no tecido que ia proporcionar o caimento desejado na peça. O aluno devia perceber qual tecido era ideal para o modelo pensado. Após a definição do tecido, plano ou malha, o aluno podia dar início ao traçado da modelagem que depende do material escolhido. “O traçado da modelagem depende do material que vai ser usado. Isto é, se é tecido plano ou malha e se tem ou não elasticidade”, explica a professora (LIMA, 2016, p. 01).

Na sequência cada aluno traçou seu diagrama de acordo com a suas medidas e finalizada essa etapa o aluno preparou seu molde base para em seguida fazer a interpretação do modelo escolhido. Feito a interpretação do modelo os moldes eram preparados para o corte, isto é colocava-se as margens de costura de acordo com o maquinário que seria utilizado na costura da peça.

Após percorridas todas as etapas referente a disciplina de modelagem plana entra em cena a disciplina de Laboratório de confecção e, é nessa disciplina que o aluno aprende a cortar e costurar a sua roupa.

Aplicando as técnicas de encaixe de moldes, de acordo com o tecido escolhido, cada aluno pode realizar o corte de sua roupa para em seguida realizar a montagem da peça aplicando todas as técnicas de costura aprendidos na referida disciplina.

Após traçado o diagrama base na medida do corpo do aluno, este interpretava o modelo desejado para sua roupa. Após esse processo entrou em cena a matéria de Laboratório de Confecção, em que os alunos cortavam e costuravam as peças (LIMA, 2016, p. 01).

A atividade desenvolvida em sala de aula foi tão bem sucedida que rendeu uma reportagem: “Moda UEM: faça sua própria roupa!” publicada em 11 de março de 2016, que descreve o trabalho da professora e traz o depoimento dos alunos sobre a emocionante jornada de pensar, modelar e confeccionar a sua própria roupa.

Toda semana na faculdade nós moldamos e cortamos alguma coisa, mas quando a prof. Maria Helena começou com o projeto “Faça você mesmo” essas atividades se tornaram uma diversão! Você pensar, moldar, cortar e costurar sua própria roupa, além do aprendizado, é uma alegria sem tamanho! Esse projeto me mostrou que sou capaz de fazer muita coisa e cada vez que alguém fala “amei sua roupa” e eu respondo “foi eu que fiz” essa alegria e o prazer de fazer o que eu faço só aumenta!” Fabí Gazolla (LIMA, 2016, p. 01).

O depoimento da aluna demonstra não somente o entusiasmo, mas a capacidade de superar desafios, apontando para o fato de que toda a atividade colocou em prática os conhecimento vindos da teoria, como: tirar medidas, construir um a tabela de medida, criar gráficos bases, interpretar modelos, riscar o tecido, cortar, costurar e finalizar a peça.

#### **4. Considerações finais**

A aplicação dessa prática de ensino buscou estimular os alunos no processo de ensino aprendizagem das matérias de modelagem plana e laboratório de confecção. Um dos principais motivos que levou a adoção desta prática foi o incentivo aos alunos, que muitas vezes tem receio ou dificuldades em aprender a modelagem.

Inspirar-se em Gil Brandão foi fundamental, pois o modelista traz em seus encartes lições básicas que permitiam as mulheres cortar e costurar suas roupas em casa. A intenção foi fazer este resgate dentro dos laboratórios da Universidade e incentivar o aprendizado desde os primeiros passos, assim como nas lições de Gil, que se iniciavam com as medidas do corpo.

Ao participar da atividade “faça você mesma a sua roupa” os alunos colocaram em prática os conhecimentos teóricos que acumularam ao longo do ano e foram capazes de testar e aprimorar suas habilidades.

## Referências

- BRANDÃO, Gil. **A moda através dos tempos**. São Paulo: Ed. Três, s.d.
- CARVALHO, Maria Helena R; LINKE, Paula P. . Gil Brandão: Contribuições para a Moda brasileira. In: **VI Congresso Internacional de História, 2013**, Maringá. VI Congresso Internacional de História, 2013. p. 1-12
- CHATAIGNIER, Gilda; SILVA, Antônio Pereira da. **História da moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex 2004. 103 p.
- HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.
- JOFFILY, Ruth. **O Brasil Tem Estilo?** São Paulo: SENAC, 1999.
- KAWANO, Alexandre; PETRECHE João. **Elementos Principais da Geometria Descritiva**. Disponível em: <http://pcc2101.pcc.usp.br/2000/guia1-pcc2111.pdf>  
Acesso em: Ago. 2008.
- LIMA, Aida Franco de. **Moda UEM: faça sua própria roupa!**. 11 de março de 2016. Disponível em: <http://www.ddm.uem.br/design/2016/03/moda-uem-faca-sua-propria-roupa/>. Acesso em: 27 de maio de 2016.
- NEIRA, L. G. . **A invenção da moda brasileira**. Caligrama (ECA/USP. Online), v. 4, p. 04, 2008.
- OSORIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

PASQUAL, Danusa Spricigo. **Aprenda a Costurar com Gil Brandão" busca reeditar material do famoso modelista.** Disponível em: <http://www.portaisdamoda.com.br/noticialnt~id~19305~n~aprenda+a+costurar+com+gil+brandao+busca+reeditar+material+do+famoso+modelista.htm>. **Acesso em:15/06/2012.**

SABINO, Marco. **Dicionário da moda.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. **A moda e o Jornal do Brasil: o papel da mídia na popularização do vestuário.** Rio de Janeiro, 2011, PUC-Ri

SCHERMES. Cláudia. **Portfólio – história da Moda Brasileira.** Centro universitário Feevale. Design de Moda e Tecnologia. 2008.

SILVA. Ursula de Carvalho. **História da Indumentária.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média de Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina: Campus Araranguá, 2009.